Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Saúde mental infantil durante a pandemia de Covid-19

Child Mental Health During the Covid-19 pandemic

Alexia Pinto Martins[1]
Ana Lice Mendes Costa[2]
Pedro Italo Marques Nogueira[3]
Ellen Souza da Costa[4]
Maria Fernanda Lopes Linhares[5]
Isabela Alice Soares de Medeiros[6]
Jeremias Aguiar Azevedo[7]
Ada Santos Carneiro[8]
Wellgner Fernandes Oliveira Amador[9]
Henrique Gonçalves Dantas de Medeiros[10]

RESUMO: Objetivo: Identificar os fatores ansiogênicos causados pelo isolamento social, durante a pandemia de COVID-19, na saúde mental das crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com artigos nas bases de dados Pubmed, Science Direct e Sage Journals que foram publicados em 2020. Utilizando critérios previamente estabelecidos de elegibilidade, ao final, sete artigos foram selecionados. **Resultados:** Dos selecionados, 29% dos artigos correlacionam os fatores ansiogênicos com a violência infantil, 57% com o fechamento das escolas e o isolamento social, outros 43% com os problemas familiares desse período e 14% com as angústias gerais da pandemia. A ansiedade e a depressão emergiram como problemáticas recorrentes, com taxas significativas de sintomas ansiosos. Além disso, mostrou que houve um aumento no estresse parental, na violência doméstica e no abuso infantil, sendo relevantes como fatores ansiogênicos nos infantes. **Conclusão:** Conclui-se que, durante a pandemia, houve um aumento dos fatores ansiogênicos que afetam o bem-estar infantil. Faz-se necessário o aumento de estudos e de pesquisas a respeito da temática para minimizar os danos causados por esses fatores e para garantir um desenvolvimento neuropsicomotor saudável a longo prazo.
Palavras-chave: Fatores ansiogênicos; COVID-19; Crianças.

ABSTRACT: Objective: To identify the anxiety-inducing factors caused by social isolation during the COVID-19 pandemic on children's mental health. **Methodology:** This is an integrative review, including articles from the Pubmed, Science Direct, and Sage Journals databases published in 2020. Using previously established eligibility criteria, seven articles were selected in the end. **Results:** Of the selected articles, 29% correlated anxiety-inducing factors with child abuse, 57% with school closures and social isolation, another 43% with family problems during this period, and 14% with general pandemic-related distress. Anxiety and depression emerged as recurrent issues, with significant rates of anxious symptoms. Furthermore, it showed an increase in parental stress, domestic violence, and child abuse, which are relevant as anxiety-inducing factors in children. **Conclusion:** It is concluded that during the pandemic, there was an increase in anxiety-inducing factors affecting children's well-being. There is a need for more studies and research on this topic to minimize the damage caused by these factors and ensure healthy long-term neuropsychomotor development.

Keywords: Anxiety factors, COVID-19, Children.

[1]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alexiiapmm@gmail.com;
[2]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: analicemcosta1@gmail.com;
[3]Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: pdritalo@gmail.com;
[4]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ellensouzadacosta@gmail.com;
[5]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariafernandalopes5@gmail.com;
[6]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: isabelaalicesm@gmail.com;
[7]Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jeremias.aguiar@estudante.ufcg.edu.br;
[8]Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: adascarneiro@gmail.com;
[9]Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: wellgnerfer123@hotmail.com;
[10]Mestre e Docente da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: henriquegdantas@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 gerou impactos profundos na saúde mundial, desencadeando desafios significativos para os sistemas de saúde e as comunidades globais. A disseminação do vírus SARS-CoV-2, com mais de 70 mil casos confirmados até a segunda metade de 2020, impôs demandas extraordinárias na capacidade de resposta médica e na infraestrutura de saúde pública (OMS, 2020; DONG et al., 2020).

Há uma interligação significativa entre o isolamento social e as questões relacionadas à saúde mental durante a pandemia de COVID-19. O isolamento social, uma medida importante para conter a disseminação do vírus, teve efeitos profundos sobre o bem-estar psicológico das pessoas, já que ocorreu a restrição dos contatos sociais, a necessidade de adaptação a um novo estilo de vida, além de promover uma incerteza, o que atuou diretamente na saúde mental de muitos. Com isso, muitos indivíduos experimentaram transtornos psiquiátricos, como a ansiedade, a depressão e sentimentos de solidão, durante o isolamento, em decorrência da falta de interações sociais presenciais e o prejuízo com as redes de apoio emocionais. Ademais, outras questões surgiram, também afetando a saúde mental, como o estresse associado à preocupação com a saúde e à situação econômica. (HOLMES et al., 2020).

Algumas medidas não-farmacológicas foram implementadas, em 2020, para tentar conter a disseminação do vírus, como o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e o isolamento social. Essas ações, embora necessárias, tiveram implicações significativas na saúde pública. Estudos epidemiológicos demonstraram a eficácia do isolamento social na redução da transmissão do SARS-CoV-2, mas também destacaram consequências adversas, incluindo impactos negativos na saúde mental de infantes e de adultos, além do aumento das desigualdades sociais (FERGUSON, et al., 2020; BAMBRA, et al., 2020).

Em crianças, o desenvolvimento emocional influi sobre as causas e na maneira como se manifestam os medos e as preocupações, sejam normais ou patológicos. Para se fazer a distinção entre normal e patológico, é visualizado se ocorre uma interferência na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário, podendo, assim, se caracterizar como psicopatológico. Dessa maneira, quanto ao transtorno ansioso (TA) nos infantes, pode se apresentar com uma sintomatologia clínica bastante variada, incluindo taquicardia, irritabilidade, medo e preocupação excessivos, dor abdominal e hiperidrose, ocorrendo na maioria dos dias por um período de, pelo menos, 6 meses. Esse sofrimento psíquico na infância cursa com prejuízos escolares, como dificuldades de aprendizagem; prejuízos sociais, como o

desenvolvimento de amizades e relações familiares, podendo inclusive evoluir ao mutismo; além de impacto no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ao analisar a origem do TA, ele pode estar relacionado a uma interação multifatorial, envolvendo influências cognitivas, biológicas, comportamentais e, também, sociais (GUANCINO et al., 2020; CAIRES; SHINOHARA, 2010).

As medidas de contenção popular ocasionaram interrupções nas rotinas diárias e afetou grande parte dos infantes, devido ao isolamento social e também por não possuírem capacidade desenvolvida para compreender as consequências da pandemia. Além disso, foram vistos alguns dos possíveis efeitos a curto prazo da exposição aos estressores da pandemia, como a restrição interpessoal e ambiental, privação sensorial, negligência parental, abusos e traumas domésticos, correlacionando com algumas das possíveis consequências a longo prazo, a exemplo de transtornos psiquiátricos (ansiedade, depressão ou ambos), abuso de substâncias, pensamentos suicidas e falta de processamento emocional (FIGUEIREDO et al., 2020).

Esta pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais as principais fontes ansiogênicas para as crianças submetidas ao isolamento social menos flexível durante a pandemia do COVID-19? Este trabalho tem o objetivo de compreender quais são os fatores marcantes, durante a pandemia do COVID-19 -e que são possíveis gatilhos para quadros de ansiedade em crianças- considerando, principalmente, fatores relacionados ao modelo de vida adotado durante a pandemia, abordando a questão do isolamento social e as suas consequências no desenvolvimento neuropsicomotor.

2. METODOLOGIA

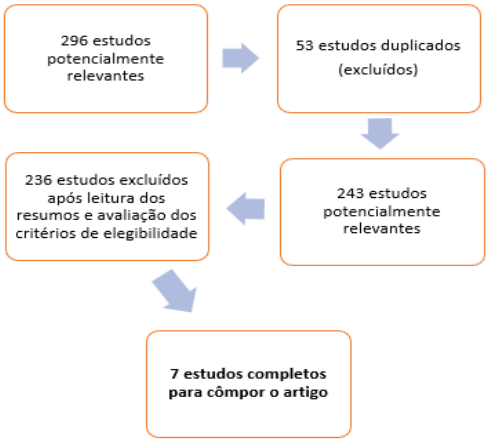
A estratégia de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados Pubmed, Science Direct e Sage Journals que foram publicados durante o período de isolamento social, em 2020. As palavras-chave, utilizadas em conjunto, foram: “Depressão”, “crianças”, “isolamento social” e “COVID-19” e suas respectivas traduções para o inglês. Quatro examinadores leram os títulos e os resumos dos artigos sem distinção para a autoria, periódico ou linguagem da literatura, limitando o período de publicação dos artigos ao ano de 2020. A pesquisa foi completada pela revisão das referências selecionadas a fim de identificar artigos que não foram encontrados nas pesquisas iniciais.

Os critérios de inclusão foram: texto completo, estudos clínicos randomizados, estudos de coorte e estudos retrospectivos. Os critérios de exclusão são: artigos duplicados e artigos cujo escopo não se adequa aos objetivos do presente estudo. Todos os artigos selecionados

foram acessados por todos os pesquisadores de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no presente estudo.

Após a aplicação dos termos juntamente aos descritores, foram encontrados 296 artigos, sendo esses distribuídos da seguinte forma nas bases de dados: 20 na PubMed, 75 no Sage Journals, 193 na Science Direct e 8 na revisão das referências selecionadas. Foram identificados os artigos presentes em mais de uma base de dados e utilizando critérios previamente estabelecidos de elegibilidade, ao final, sete artigos foram selecionados e compõem a presente revisão bibliográfica. O processo metodológico foi descrito na figura abaixo.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Martins et al., 2023.

No que tange à análise de dados, visando elucidar os resultados obtidos, elaborou-se um quadro com os aspectos técnicos das bibliografias: título, autoria, ano de publicação, além dos principais resultados encontrados.

3. RESULTADOS

De acordo com a execução da metodologia, a apresentação para análise de dados está organizada no quadro a seguir.

Quadro 1: Análise de dados.

Título	**Autores e ano de publicação**	**Principais resultados**
Mental Health Status Among Children in Home Confinement	Xie et al. (2020)	Angústias relacionadas ao COVID-19 como fatores ansiogênicos, compreendendo o medo da infecção pelo vírus por parte das crianças.

During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China		Além disso, são relatadas mudanças na personalidade/humor dos estudantes, como o aparecimento de sintomas de depressão, em 22.6% dos estudantes, e de ansiedade, em 18.9%, devido ao fechamento das escolas e ao isolamento social.
Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting	Romero et al. (2020)	Foi notado o aumento de problemas emocionais e de conduta associados ao distanciamento de crianças em idade pré-escolar (entre 3 e 6 anos) em comparação a crianças em idade escolar. Enquanto sintomas de ansiedade em pais não mostraram efeitos negativos, os sintomas depressivos se relacionaram às condutas parentais inapropriadas, que no infante refletiam-se em hiperatividade e problemas emocionais
Reporting of Child Maltreatment During the SARS-CoV-2 Pandemic in New York City from March to May 2020	Rapoport et al. (2020)	Os fatores de risco para violência doméstica aumentaram significativamente durante o período de isolamento social e, juntamente a isso, houve um aumento substancial nos casos de crianças sendo admitidas em hospitais, desde Março/2020, devido a abuso infantil severo. Ademais, as denúncias das ocorrências de violência doméstica, na The Childhelp National Child Abuse Hotline, tiveram um aumento de 31% em Março/2020.
Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion	Tang et al., (2020)	Entre os participantes, crianças e adolescentes em quarentena domiciliar e fechamento de escola em Xangai devido ao COVID-19, 24,9% apresentaram sintomas de ansiedade, seguidos por 19,7% para sintomas depressivos e 15,2% para sintomas de estresse. 11,5% dos participantes conheceu limiares de depressão, ansiedade e estresse ao mesmo tempo. Alunos do ensino médio produziram a maior prevalência nos níveis de sintomas depressivos, de ansiedade e estresse, e os alunos do ensino fundamental os mais baixos.
Mediating Effects of Parental Stress on Harsh Parenting and Parent-Child Relationship during Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Singapore	Chung; Lanier; Wong (2020)	O nível de estresse parental está associado ao aumento da severidade dos pais e do distanciamento no relacionamento familiar.
Parenting Activities and the Transition to Home-based Education During the COVID-19 Pandemic	Lee et al. (2020)	A saúde mental dos pais foi vista como um fator importante ligado à educação domiciliar e ao bem-estar infantil durante a pandemia. Em comparação com pais não deprimidos, pais que atenderam critérios para depressão provável maior ou grave e estresse parental foram negativamente associados à preparação percebida pelos pais para educar em casa. Em comparação com os pais com ansiedade mínima ou leve, os pais com ansiedade moderada ou grave relataram maiores escores de

		ansiedade infantil. O estresse parental também foi positivamente associado a maiores escores de ansiedade infantil. Mais de um terço (34,7%) dos pais disseram que o comportamento de seus filhos tinha mudado desde a pandemia, incluindo ser triste, deprimido e solitário.
Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic	Brown et al., 2020	Os estressores do COVID-19 e a alta ansiedade e os sintomas depressivos nos pais estão associados a um maior potencial de abuso infantil.

Fonte: MARTINS et al., 2023.

Observou-se que todos os artigos selecionados foram conduzidos no ano de 2020, marcando o primeiro e mais intenso ano da pandemia e do isolamento social. Isso enfatiza a relevância desse período específico para a problemática em questão. Além disso, é notável que a totalidade dos artigos estava escrita em inglês, sublinhando a importância desse idioma na literatura acadêmica. Em relação aos temas abordados por esses estudos, destaca-se que, aproximadamente, 29% deles se concentravam na temática da violência infantil. Cerca de 57% dos artigos exploravam o impacto do fechamento das escolas e do isolamento social, enquanto outros 43% salientavam sobre os desafios familiares vivenciados durante a pandemia. Aproximadamente 14% dos artigos tratavam das angústias psicológicas enfrentadas durante esse período.

4. DISCUSSÃO

Ao analisar os estudos escolhidos, é evidente que as adversidades na infância têm um impacto duradouro, associando-se a diversos quadros psiquiátricos que podem perdurar na vida adulta. Mesmo quando esses fatores negativos são de curta duração, eles aumentam consideravelmente o risco de transtornos de humor, de ansiedade e de abuso de substâncias. Além disso, a violência familiar, notadamente a agressão verbal entre os pais, desempenha um papel significativo no desenvolvimento de ansiedade social em crianças (BINELLI et al., 2012). Essas descobertas ressaltam a importância crucial de abordar e mitigar as adversidades na infância, tanto no âmbito clínico quanto nas políticas públicas. Portanto, compreender essa conexão entre as adversidades na infância e os problemas psiquiátricos é fundamental para melhorar o bem-estar emocional e psicológico das futuras gerações.

Ademais, em lares nos quais a violência conjugal e as agressões físicas são presentes e constantes, cria-se um contexto adverso que pode levar a sérios problemas de saúde mental nas crianças e nos adolescentes. É demonstrado que crianças expostas à violência, de maneira prevalente, apresentam maior risco de desenvolver distúrbios emocionais, comportamentais e transtornos de ansiedade e depressão. Além disso, no mesmo contexto, muitas mães que são violentadas desenvolvem transtornos depressivos e ideação suicida, o que pode ocasionar um ambiente de estresse crônico, o qual afeta negativamente o bem-estar psicológico dos filhos, assim, apresentam-se como grupo de risco para vir a desenvolver problemas psiquiátricos (SÁ et al., 2010). Com isso, ao correlacionar o exposto com os resultados de quase metade dos artigos, é visto que os desafios familiares e a violência infantil têm um papel relevante como fatores ansiogênicos nos infantes.

Além disso, o isolamento social e a falta de apoio social afetivo interferem de forma negativa na relação mãe-criança, o que aumenta a probabilidade de práticas abusivas contra o infante. Ao associar o evento problemático e o aumento nos níveis de estresse que a pandemia provocou, é visto que isso influencia diretamente na percepção que os genitores possuem das crianças, alterando a visão dos seus comportamentos e das suas características para algo inapropriado, o que faz definir as crianças como “difíceis”, aumentando o risco de abuso físico, além de uma maior severidade em relação às punições físicas e verbais (BÉRGAMO; BAZON, 2011), o que se torna relevante ao se constatar o aumento da violência e do abuso infantil nos estudos em questão.

Outro fator relevante é a saúde mental dos cuidadores, evidências já demonstram os efeitos adversos tanto em pessoas previamente saudáveis quanto, especialmente, em pessoas que já possuíam transtornos mentais. Os sintomas podem vir a aparecer como depressão, ansiedade, estresse patológico, comportamentos de risco; expressados com hábitos maléficos, o que pode ocasionar em um aumento de abuso físico e sexual dos infantes. Com a diminuição do apoio familiar, a exemplo das redes de apoio as quais eram disponíveis, grandes desafios foram vivenciados, já que as famílias precisaram gerenciar melhor o cuidado e a sobrecarga entre as funções. Assim, leva-se em consideração que, durante a pandemia, além das incertezas e imprevisibilidades do próprio COVID-19, os pais/cuidadores passaram por demais questões que influenciaram em suas saúdes mentais, e que, algumas vezes, demostraram-se como um aumento no risco para a saúde psicológica das crianças (MORENO et al., 2020).

A exemplo do estudo que analisou os efeitos do confinamento em crianças espanholas, o sofrimento parental foi revelado como um importante fator ansiogênico, o qual exerceu uma influência mais forte do que as atitudes dos pais sobre as questões de conduta, emocionais e a

hiperatividade das crianças. Com isso, é visto que pode ser que, numa situação emocionalmente desafiante como a crise da COVID-19, as alterações comportamentais respondam mais aos sentimentos trazidos pelos pais durante a relação pai-filho do que às estratégias específicas e deliberadas para orientar a educação infantil. Dessa maneira, foi tido como resultado que 30 a 40% das crianças envolvidas no estudo, que passaram por situação de confinamento e de isolamento social juntamente aos seus pais, mostraram mudanças comportamentais, como sintomas emocionais e de hiperatividade, ao serem comparadas aos seus estados pré-confinamento (ROMERO et al., 2020).

Em concordância com o exemplo anterior, uma outra pesquisa com crianças norte-americanas, apresentou resultados convergentes, já que mostra que o estresse parental é uma variável associada ao aumento do desvio padrão no escore da ansiedade infantil em 0,40 pontos. Além disso, esse mesmo estudo, traz resultados os quais comprovam que famílias em que um dos pais se apresenta com transtornos psiquiátricos, como a ansiedade moderada ou severa, o desvio padrão no escore da ansiedade infantil cresce em 0,17 pontos (LEE et al., 2020).

Foi percebido o aumento na ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos entre alunos do ensino fundamental, demonstrando que crianças sofrem sérios efeitos negativos e que, a longo prazo, podem ter piores desfechos em relação à saúde mental. Esses sintomas são vistos como fatores ansiogênicos e se apresentaram mais prevalentes entre os que foram mais pessimistas sobre o impacto da quarentena domiciliar e os que não tiveram discussões abertas sobre o COVID-19 com os seus genitores (FIGUEIREDO et al., 2020).

Ademais, em uma pesquisa com as crianças na província de Hubei, na China, cerca de 23% dessas apresentaram sintomas de depressão durante o período de fechamento das escolas e cerca de 19% apresentaram, no mesmo período, sintomas ansiosos (XIE et al., 2020). Esse estudo expõe o impacto do COVID-19 na saúde das crianças, demonstrando como a pandemia e, principalmente, o *lockdown* e o isolamento social atuaram negativamente no desenvolvimento psíquico e, também, social e motor dos infantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas problemáticas, foi relevante perceber que as produções que compreendem este trabalho, dão ênfase à ampliação da assistência às crianças, tanto no âmbito psicossocial como no familiar, criando um espaço saudável e livre de fatores ansiogênicos para proporcionar um desenvolvimento neuropsicomotor adequado.

Com isso, os dados acerca do bem-estar mental de crianças durante a pandemia - apresentam bem as mudanças de comportamento- a partir da ausência de atividades presenciais escolares. Além disso, em nível individual, com o fechamento das escolas, as crianças perderam repentinamente muito do dinamismo que era proporcionada pela instituição, como as atividades extracurriculares, as interações sociais e as atividades físicas.

Assim, é sabido do aumento dos níveis de ansiedade, traumas e preocupações, como abordados nos resultados e na discussão, gerando inúmeras consequências negativas para o bem-estar infantil.

Dessa maneira, é importante destacar a necessidade de estudos que mostrem o impacto desses fatores ansiogênicos a longo prazo, discutindo e promovendo soluções para que essas crianças se tornem adultos saudáveis, de maneira a diminuir os efeitos do isolamento social e do *lockdown* no futuro próximo.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, C. D.; ASSIS, S. G. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 5, p. 843-854, mai. 2011.

BAMBRA, C. et al. The COVID-19 pandemic and health inequalities. **Journal of Epidemiology and Community Health**, v. 74, n. 11, p. 964-968, jun. 2020.

BÉRGAMO, L. P. D.; BAZON, M. R. **Abuso físico infantil: analisando o estresse parental e o apoio social**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 27, n. 1, p. 13-21, mar. 2011.

BINELLI, C. et al. Eventos negativos na infância e ansiedade social em estudantes universitários. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 34, supl. 1, p. 69-74, jun. 2012.

BROWN, S. M. et al. **Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic**. Child Abuse & Neglect, [S.L.], v. 110, n. 2, p. 104699-104713, ago. 2020.

CAIRES, M. C.; SHINOHARA, H. Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 62-84, jun. 2010.

CHUNG, G. et al. Mediating Effects of Parental Stress on Harsh Parenting and Parent-Child Relationship during Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Singapore. **Journal of Family Violence**, v. 37, n. 5, p. 801-812, set. 2022.

COURTNEY, D. et al. COVID-19 Impacts on Child and Youth Anxiety and Depression: Challenges and Opportunities. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 65, n. 10, p. 688-691, out. 2020.

DANESE, A.; SMITH, P. **Debate: Recognising and responding to the mental health needs of young people in the era of COVID-19**. Child and Adolescent Mental Health, v. 25, n. 3, p. 169-170, set. 2020.

DONG, E. et al. **An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time**. The Lancet Infectious Diseases, v. 20, n. 5, p. 533-534, mai. 2020.

FERGUSON, N. et al. **Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand**. Imperial College London, mar. 2020.

FIGUEIREDO, C. S. et al**. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: Fatores biológicos, ambientais e sociais**. Progress in Neuropsychopharmacology and Biological Psychiatry, v. 106, p. 110171, nov. 2020.

GUANCINO, L. et al. **Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método Friends**. Psico-USF, v. 25, n. 3, p. 519–531, jul. 2020.

HOLMES, E. A. et al. **Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science**. Lancet Psychiatry, v. 7, n. 6, p. 547-560, jun. 2020.

LEE, S. J. et al. **Parenting Activities and the Transition to Home-based Education During the COVID-19 Pandemic**. Children And Youth Services Review, [S.L.], v. 122, p. 105585-105.629, out. 2020.

MENGIN, A. et al. **Conséquences psychopathologiques du confinement [Consequências psicopatológicas do confinamento]**. Encephale, v. 46, n. 3S, p. S43-S52, jun. 2020.

MORENO, C. et al. **How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic**. Lancet Psychiatry, v. 7, n. 9, p. 813-824, set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic**. World Health Organization, 2020.

RAPOPORT, E. et al. **Reporting of child maltreatment during the SARS-CoV-2 pandemic in New York City from March to May 2020**. Child Abuse & Neglect, v. 116, Part 2, p. 104719, set. 2020.

ROMERO, E. et al. Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 6975, set. 2020.

RUSSELL, B. S. et al. **Initial Challenges of Caregiving During COVID-19: Caregiver Burden, Mental Health, and the Parent-Child Relationship**. Child Psychiatry and Human Development, v. 51, n. 5, p. 671-682, out. 2020.

SÁ, D.G.F. et al. **Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 4, p. 643-652, Dec. 2010.

XIE X. et al. **Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province**, China. JAMA Pediatrics, v. 174, n. 9, p. 898-900, set. 2020.

ZHOU, S. J. et al. **Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19**. European Child & Adolescent Psychiatry, v. 29, n. 6, p. 749-758, jun. 2020.